

Os mercados reagiram em fevereiro aos dados fortes de atividade nos EUA (produção industrial +0,9% e vendas no varejo +5,3% na comparação mensal). Mesmo diante da atividade mais forte, o Congresso americano aprovou o pacote de US\$ 1,9 tri (ainda a ser aprovado pelo Senado). A atividade aquecida acompanhada do pacote elevaram as preocupações com a possibilidade de alta de preço, o que levou a curva de juros a precificar maiores yields. O processo de vacinação no mundo tem evoluído de forma acelerada, principalmente nas economias centrais com a aprovação de novas vacinas, trazendo os números de mobilidade a normalidade.

O mercado no Brasil novamente descolou do internacional, com perdas tanto na Renda Fixa, quanto na Variável. Dominou, no noticiário local, a intervenção do governo na direção da Petrobras. O presidente Jair Bolsonaro pediu a saída do presidente após o anúncio de reajuste de preços da gasolina (seguindo a política de preços aprovada pelo Conselho e que foi fortemente impactada pela desvalorização do câmbio). O anúncio foi entendido como mais uma perda para Paulo Guedes e sua equipe econômica. Para lidar com a pressão de preços, o governo desonerou impostos para diesel e GLP, compensando a perda com aumento de impostos ao setor bancário.

A carteira local do FT apresentou um retorno de -0,2% no mês, acima de seu benchmark que rendeu -0,4%. No mês, parte das classes de ativos tiveram performances positivas, mas destacamos a forte rentabilidade da classe Renda Variável Internacional, com +4,7% e na classe de Hedge Funds, com +1,7%. Na parte negativa, destacamos a classe de Renda Fixa, com -0,9%. Por fim, apesar da Renda Variável ter apresentado perda de -1,4%, a classe foi capaz de se defender contra a queda de seu benchmark, que caiu -3,5%.

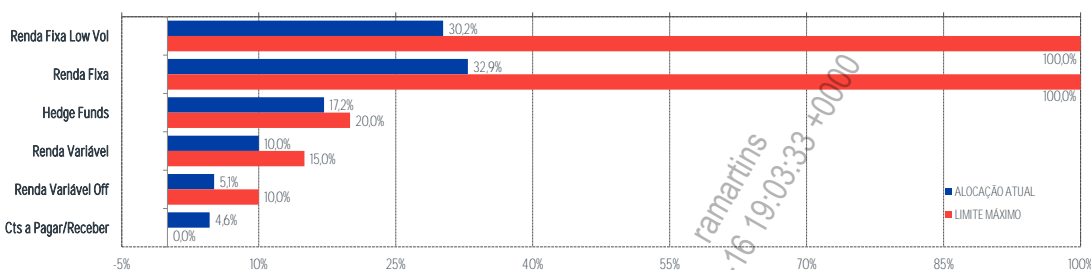
RENTABILIDADE

CLASSE DE ATIVO	Mês	Ano	12M	24M	36M	60M
Renda Fixa Low Vol	0,1%	0,3%	1,8%	3,6%	4,5%	7,3%
Renda Fixa	-0,9%	-1,4%	4,5%	8,2%	8,8%	11,3%
Hedge Funds	1,7%	1,3%	8,6%	8,2%	7,5%	11,2%
Renda Variável	-1,4%	-1,2%	20,1%	26,1%	20,9%	24,3%
Renda Variável Off	4,7%	10,1%	62,1%	42,0%	32,2%	21,8%
Cts a Pagar/Receber	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Consolidado	-0,2%	-0,2%	8,9%	10,1%	9,5%	11,5%

O "Benchmark" pondera os benchmarks locais pela alocação média da faixa esperada de cada classe de ativo, acordadas no mandato.

BENCHMARK	Mês	Ano	12M	24M	36M	60M
CDI	0,1%	0,3%	2,4%	4,0%	4,8%	7,4%
IMA EX C	-0,8%	-1,3%	2,1%	8,1%	9,2%	12,1%
IHF Composto	0,5%	-0,4%	6,2%	6,9%	6,4%	9,3%
IBX	-3,5%	-6,4%	6,9%	9,1%	10,3%	21,5%
MSCI BRL	4,5%	9,4%	60,5%	42,4%	33,0%	22,2%
IPCA	0,7%	0,9%	5,0%	4,5%	4,3%	4,1%
BENCHMARK	-0,4%	-0,6%	5,6%	8,4%	8,9%	11,7%

ALOCÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS



CLASSE DE ATIVO	Alocação em R\$
Renda Fixa Low Vol	48.523.065
Renda Fixa	52.881.643
Hedge Funds	27.565.957
Renda Variável	16.084.573
Renda Variável Off	8.231.118
Cts a Pagar/Receber	7.426.660
Total	160.713.016

CRESCIMENTO E CONTA CORRENTE (Valores em milhares de Reais)

CRESCIMENTO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	ACUMULADO
NOMINAL	3,5%	7,8%	-8,6%	-22,5%	-17,6%	-16,1%	-5,0%	-48,1%
REAL	0,7%	1,4%	-11,2%	-25,3%	-21,0%	-19,7%	-5,9%	-59,6%
IPCA	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	0,9%	28,4%

CONTA CORRENTE	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
INICIAL	0	122.126	145.839	134.468	141.707	152.231	169.205
Entradas	118.175	13.419	1.760	39.485	40.733	46.801	0
Saídas	0	-7.900	-29.700	-40.500	-48.500	-45.060	-8.000
Impostos	-342	-1.724	-1.189	-455	-556	-151	-183
FINAL	122.126	145.839	134.468	141.707	152.231	169.205	160.713
IMPOSTOS	0,0%	-1,2%	-0,8%	-0,4%	-0,4%	-0,1%	-0,1%
SPENDING RATE	0,0%	-5,8%	-18,9%	-27,8%	-27,0%	-23,5%	-4,7%
Rent. Nominal	3,9%	16,0%	13,6%	7,8%	13,2%	9,8%	-0,2%
Inflação	2,8%	6,3%	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	0,9%
Rent. Real	1,0%	9,1%	10,4%	4,0%	8,5%	5,1%	-1,1%

Existe uma diferença entre rentabilidade e crescimento da carteira. Enquanto o crescimento da carteira considera os impactos das movimentações e do imposto de renda, a rentabilidade da carteira é calculada excluindo-se esses fatores.